



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FRANCISCO MATHEUS TAVARES CORTEZ RUFINO
JOSE DOUGLAS ESTEVAM MOURA

**A ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A SATISFAÇÃO
CORPORAL DE GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
REVISÃO SISTEMÁTICA**

FRANCISCO MATHEUS TAVARES CORTEZ RUFINO
JOSE DOUGLAS ESTEVAM MOURA

**A ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A SATISFAÇÃO
CORPORAL DE GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de bacharel em Educação Física, Instituto de Educação Física, Esporte e Saúde, Universidade Federal do Ceará.

Orientadora: Dr. Lívia Gomes Viana Meireles

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu
Matos Elaborada por Herbenio de Souza Bezerra - CRB-3/1613

- R865a Rufino, Francisco Matheus Tavares Cortez.
A associação entre nível de atividade física e a satisfação corporal de graduandos em
educação física : revisão sistemática / Francisco Matheus Tavares Cortez Rufino, Jose
Douglas Estevam Moura. – 2022.
38 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,
Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2022.
Orientação: Profa. Dra. Livia Gomes Viana Meireles.
1. Educação física. 2. Universitários. 3. Imagem corporal. I. Moura, Jose Douglas
Estevam. II. Título.

**FRANCISCO MATHEUS TAVARES CORTEZ RUFINO
JOSE DOUGLAS ESTEVAM MOURA**

**A ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A SATISFAÇÃO
CORPORAL DE GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Ceará como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharelado em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará.

Aprovado em: ___ / ___ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Livia Gomes Viana Meireles (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof^ª. Dr^ª. Tatyana Passos Zylberberg
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Me. Yuri Alberto Freire de Assis

AGRADECIMENTOS

Primeiramente nós queremos agradecer à Prof. Dra. Livia Viana Gomes Meireles, por toda paciência, disponibilidade e auxílio durante a construção desse trabalho. Aos professores participantes da Banca examinadora Prof^a. Dr^a. Tatyana Passos Zylberberg e Prof. Me. Yuri Alberto Freire de Assis por ter nos cedido esse tempo e pelas colaborações.

Aos nossos amigos Amanda Mota, Ana Karolina, Fabiano Veríssimo, Isaac Dantas, José Davi, Laís Monteiro, Larissa Augusto e Vitória Raquel por terem nos ajudado durante toda essa jornada que foi a graduação.

Aos nossos familiares por terem nos dado todo apoio possível para que tenhamos conseguido chegar até aqui.

FRANCISCO MATHEUS TAVARES CORTEZ RUFINO
JOSE DOUGLAS ESTEVAM MOURA

APRESENTAÇÃO

Escolhemos o tema porque como estudantes de educação física estamos constantemente em convívio com os demais graduandos nesse curso e vemos cotidianamente colegas que não praticam atividades físicas ou que praticavam até bastante, mas diminuíram consideravelmente no decorrer da graduação. Vimos também uma série de transtornos de imagem corporal, desde indivíduos insatisfeitos consigo por questões estéticas, mas também aqueles com corpos considerados bonitos insatisfeitos. Consideramos ser importante conhecer essas questões (diminuição do nível de atividade física e insatisfação com a imagem corporal) para o público de graduandos de educação física, tendo em vista que são futuros profissionais que precisarão lidar com questões semelhantes com seus alunos. Portanto, definimos fazer essa busca por meio de uma revisão sistemática da literatura. Dessa forma, organizamos esse trabalho de conclusão de curso no formato de artigo para a publicação na revista ConScientiae Saúde, sob as normas indicadas ao final do documento.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	7
RESUMO	8
1 INTRODUÇÃO	9
2 MÉTODO	13
3 RESULTADOS	15
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
4.1 <i>População amostral</i>	25
4.2 <i>Instrumentos utilizados para estimar o nível de atividade física</i>	26
4.3 <i>Instrumentos utilizados para identificar a percepção da imagem corporal</i>	26
4.4 <i>Resultados quanto à percepção da imagem corporal</i>	27
4.5 <i>Resultados quanto a prática de atividade física</i>	27
4.6 <i>Relação entre a percepção corporal e o nível de atividade física</i>	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXO 1 - Diretrizes para Autores da Revista ConsScientiae Saúde	32

**A ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A SATISFAÇÃO
CORPORAL DE GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Francisco Matheus Tavares Cortez Rufino

José Douglas Estevam Moura

Livia Gomes Viana-Meireles

RESUMO

Sabendo que o período universitário pode ser cheio de conturbações que venham a levar o acadêmico a prejudicar a própria saúde, como exercitar-se menos e apresentar distorções da própria imagem corporal, o presente estudo objetivou buscar na literatura científica na forma de revisão bibliográfica a relação entre o nível de atividade física e imagem corporal de acadêmicos de Educação Física, uma vez que essa população específica tende a vivenciar essas questões de forma mais prática e cotidiana, até mesmo profissional; também buscou-se os principais instrumentos utilizados nesses estudos. Aplicou-se uma estratégia de busca baseada nos Descritores de Ciências da Saúde na qual 9 artigos adentraram o estudo e os resultados apontaram para uma grande disparidade de desfechos, sugerindo que essa relação não é tão simples e direta; por outro lado verificou-se maior prevalência do uso da escala de silhuetas e do IPAQ, fazendo desses instrumentos pontos de convergência para próximos artigos.

Palavras-chave: Educação física. Universitários. Imagem corporal.

ABSTRACT

Knowing that the university period can be full of disturbances that may lead the student to harm his own health, such as exercising less and presenting distortions of his own body image, this study aimed to search the scientific literature, in the form of literature review, the relationship between the level of physical activity and body image of Physical Education students, since this specific population tends to experience these issues in a more practical and daily basis, even professionally; we also searched for the main instruments used in these studies. A search strategy based on the Health Science Descriptors was applied in which 9 articles entered the study and the results pointed to a great disparity of outcomes, suggesting that this association is not so simple and direct; on the other hand, there was a greater prevalence of the use of the silhouette scale and the IPAQ, making these instruments converging points for future papers.

Keywords: Physical education. University students. Body image.

1 INTRODUÇÃO

A vida acadêmica é um período almejado por muitos jovens, mas que pode ser muito estressante para os discentes, podendo inclusive levar à perda da saúde em prol dos estudos e da rotina universitária. É comum ouvir que os alunos têm uma rotina puxada, com pobre ingestão nutricional e baixos níveis de atividade física¹. A entrada na faculdade é um momento de adaptação pessoal².

A rotina de estudos e a dificuldade de adaptação podem levar o estudante a manter uma rotina menos saudável: com a redução as horas de sono, dificuldade de manter uma rotina da prática de atividade física e má alimentação. Sendo assim, o decorrer da graduação pode fazer com que os alunos comecem a apresentar esses comportamentos mais deletérios à saúde¹.

No contexto acadêmico, a incidência de obrigações é maior se comparada ao período escolar. Em muitos casos, os alunos vivenciam uma jornada dupla ou tripla de atividades diárias (trabalho, faculdade e casa), o que se reflete no tempo limitado para atividades físicas, aumentando assim, as chances de o universitário adotar um estilo de vida sedentário.

Uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde que teve a participação de 27.077 pessoas constatou que apenas 36,8% dos entrevistados cumpriram os 150 minutos mínimos de atividade física moderada semanal, recomendados pela Organização Mundial da Saúde³. Analisando separadamente por sexo, os homens obtiveram um percentual maior que o das mulheres dos praticantes da recomendação da OMS, sendo 44,2% contra 30,5%, respectivamente⁴.

O estilo de vida sedentário abrange todas as faixas etárias e destaca os estudantes universitários:

É natural do ser humano achar que índices de sedentarismo estão apenas concentrados em pessoas adultas e idosas, o que na verdade é um grande engano. Pesquisadores de renome afirmam que o estilo de vida sedentária está extremamente difundido no cotidiano dos jovens, em especial nos estudantes universitários⁵ (p. 417).

O estudo realizado com 280 universitários sobre os hábitos alimentares, estilo de vida e as doenças crônicas não transmissíveis, constatou que apenas 111 dos entrevistados praticavam atividades físicas regularmente (39,6% do total), sendo 49

mulheres e 62 homens⁶. O estilo de vida sedentário prevaleceu sobre a maioria os participantes da pesquisa, que alegaram usar o tempo livre para estudar, assistir televisão e usar a internet.

Outro aspecto comum na fase da vida acadêmica é que nos últimos anos, tem-se observado uma alta incidência de insatisfação perante a imagem corporal (IC) devido às características da adolescência e início da juventude (imediatismo, busca por um “padrão” estabelecido culturalmente e outros aspectos). Realizado com 874 acadêmicos de diversos cursos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os dados constataram que 77,6% dos universitários investigados têm insatisfação com a imagem corporal⁷.

A busca de uma imagem corporal vulgarmente padronizada é um dos fenômenos mais impressionantes na sociedade atual. Existindo uma grande influência cultural sobre a imagem corporal, que pode criar aspectos distorcidos relacionados ao corpo⁸.

O desenvolvimento da imagem corporal está ligado intimamente ao contexto social ao qual o indivíduo está inserido⁹. A sociedade atual é obcecada pela imagem corporal e sua publicidade. Portanto, ter um corpo esguio e bonito trará maior aceitabilidade e benefícios, tanto social quanto profissional, de forma que a disformidade e o excesso de peso são obstáculos para esse sucesso¹⁰.

O conceito de “imagem corporal grupal” diz respeito ao interesse na dimensão corporal das pessoas de um grupo e isso interfere significativamente na estruturação da imagem corporal⁹ dos componentes desse grupo social. A mídia é a norteadora dessa beleza, propagando a ideia de um corpo ideal, determinando o que é belo e o que não é, ou seja, induzindo o que você deve seguir e que tipo de pessoa você deveria ser¹¹.

A principal influência da mídia na imagem corporal é a forma como as pessoas percebem sua imagem corporal em relação ao padrão veiculado pela mídia e como essa comparação produz ou não insatisfação¹². A baixa representatividade dos acadêmicos em meios de propaganda, sendo utilizados indivíduos como atores famosos ou atletas, que carregam uma ideia de superação e esforço¹³.

Os padrões estabelecidos culturalmente podem ter graves consequências para os universitários, sejam elas, físicas e/ou psicológicas, associadas aos riscos do uso de fármacos, dietas malucas e exercícios em excesso para encontrar o chamado “corpo ideal”.

Estudos têm demonstrado que estudantes de educação física, em comparação com acadêmicos de outras áreas, tendem a estar mais insatisfeitos fisicamente¹⁴.

Os estudantes universitários e, em especial aqueles dos cursos de educação física, merecem uma atenção particular com relação ao tema imagem corporal. Ao escolherem esta profissão os acadêmicos veem-se associados a uma imagem de corpos esculturais e hábitos alimentares saudáveis, o que pode levar a índices ainda maiores de insatisfação. Porém, o excesso de carga extracurricular, devido à abrangência da área, verificado neste grupo, dentre outros fatores, acaba por favorecer a adoção de hábitos não saudáveis no decorrer da formação¹⁵ (p. 631).

O estudo observou que acadêmicos de educação física apresentam problemas com relação à imagem e a satisfação corporal, apesar de estarem dentro dos padrões adequados de saúde. A maioria dos universitários participantes da pesquisa foi classificada como eutróficos mesmo assim observou-se uma grande insatisfação com a imagem corporal, que possivelmente, está relacionada a uma preocupação exacerbada com a estética do corpo culturalmente imposta, resultando que o padrão de beleza idealizado por este grupo não corresponda aos padrões adequados para a saúde¹⁵. A escolha do curso universitário pode ser influenciada pela proximidade com o contexto esportivo. Para os estudantes do curso de educação física, foi observada uma prevalência de pouco mais de 52% dos ingressantes escolherem o curso motivados por suas práticas esportivas em geral e apenas 0,57% dos ingressantes indicaram ter como objetivo se sentir bem com o próprio corpo¹⁶. O estudo indicou uma baixíssima preocupação com a própria imagem corporal quando se ingressa na graduação.

Cabe relevância compreender como os estudantes de graduação de educação física lidam com a prática regular de exercício físico e com a própria imagem corporal porque eles serão futuros profissionais que poderão atuar diretamente com pessoas com insatisfações e distúrbios de imagem corporal. Os autores ressaltam que a forma mais adequada de intervenção para este grupo de pessoas pode ser promovida por meio de uma melhor compreensão de sua própria imagem corporal e dos padrões de beleza impostos socialmente e destacam que esta autopercepção, também se forma através do contato interpessoal¹⁵.

Desta forma, observa-se a importância do entendimento, sobre a compreensão da imagem corporal e dos padrões de beleza, dos profissionais de educação física. Ressalta-se que apesar de temas sobre estética e corpo serem abordados, de alguma forma, durante a formação em educação física, deveriam estar mais presentes e melhor sistematizados devido a sua relevância na atuação profissional.

A transmissão dos conceitos de autopercepção da imagem corporal advém da sua própria compreensão sobre o assunto. Em relação a níveis de atividade física e os objetivos almejados, existem uma grande variedade de instrumentos e particularidades, sobre a relação, como pontos de corte do comportamento sedentário e da pobre ingestão nutricional, que se torna um obstáculo para o estudo da interação de variáveis e também sobre seu efeito na imagem corporal.

Desta forma, este estudo visa identificar, a partir da revisão de literatura, a relação entre o nível de atividade física e a satisfação corporal em estudantes de Educação Física, discriminando os principais instrumentos utilizados.

2 MÉTODO

Para a revisão da literatura foram consultadas as bases de dados SCIELO, BVS e PUBMED. Para a pesquisa foram utilizadas as palavras-chave “imagem corporal”, “atividade física”, acadêmicos, universitários e “educação física” e seus correlatos em inglês. Todas as palavras-chave se basearam no Descritores das Ciências da Saúde (DeCS).

A seguinte estratégia de busca foi realizada: para as bases *Scielo* e BVS foram usadas as combinações (imagem corporal) AND ((atividade física) OR (exercício)) AND ((acadêmicos) OR (universitários) OR (graduandos)) AND (educação física). Para a PUBMED: (body image) AND ((physical activity) OR (exercise)) AND ((undergraduate) OR (university student)) AND (physical education).

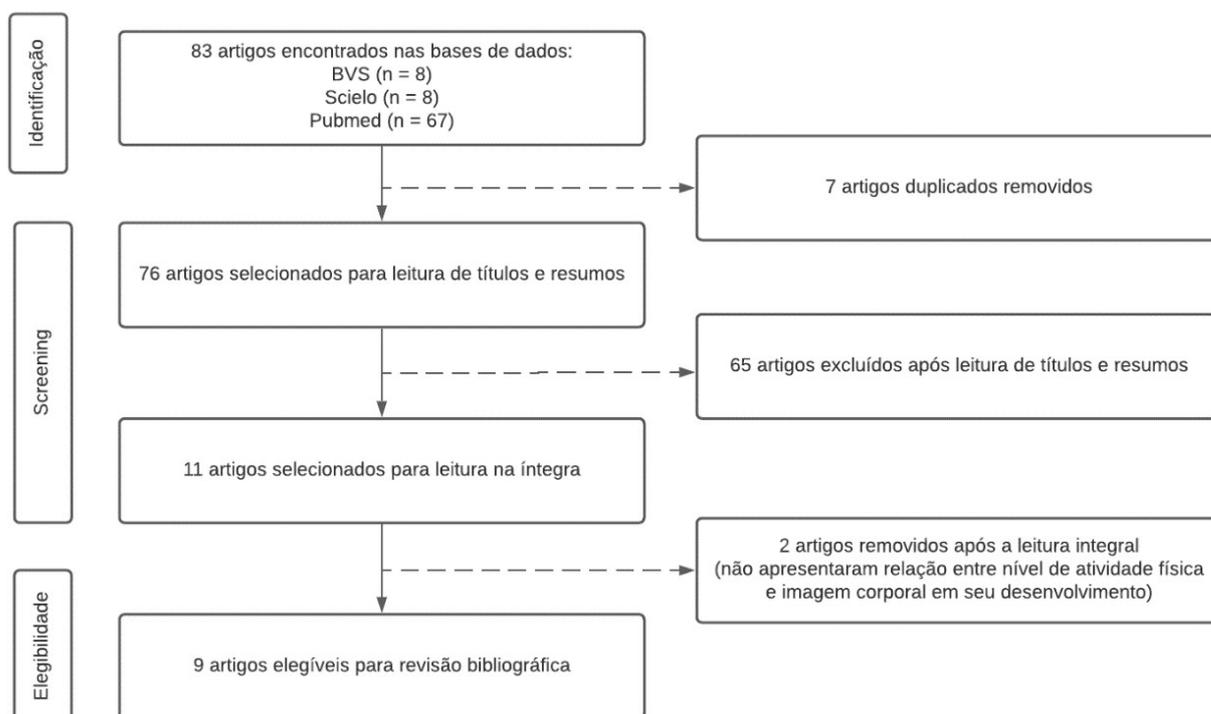
Na pesquisa nos bancos de dados foi aplicado o filtro de 10 anos para o período de publicação dos artigos (de 2012 em diante), e todos foram exportados para o Endnote X9 – totalizando 83 artigos - incluiu-se artigos open access e artigos restritos, para organização e remoção de duplicatas, quando necessário, foi realizada a remoção manual de 7 artigos em duplicatas.

Dos selecionados, após remoção das duplicidades, foram lidos os títulos e os resumos e dos artigos elegíveis foi realizada a leitura dos trabalhos na íntegra, em ambos, os momentos de leitura, foram considerados os critérios abaixo:

- Os critérios de inclusão foram: abordar os efeitos da atividade física sobre a percepção de imagem corporal; tratar de acadêmicos de educação física.
- Os critérios de exclusão foram: ter mais de 10 anos de publicação; não utilizar instrumentos de mensuração de satisfação/insatisfação corporal.

Os artigos elegíveis, que atenderam aos critérios citados, totalizaram 11 artigos que foram lidos na íntegra, todavia, nessa fase, dois foram excluídos, pois apesar de no título e resumo tratar sobre a relação do nível de atividade física e imagem corporal no seu desenvolvimento não abordaram o assunto. Por fim, para a revisão literária, proposta neste trabalho, foram utilizados 9 artigos, conforme fluxograma apresentado a seguir na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do método de seleção de artigos elegíveis



Fonte: Autores, (2022).

Os artigos selecionados para a revisão de literatura foram lidos com o objetivo de identificar os instrumentos utilizados para avaliar a satisfação/insatisfação corporal, os de nível de atividade física dos universitários e entre outras variáveis. Após essa identificação foram realizadas a análise e comparação dos estudos apresentados pelos artigos selecionados.

3 RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta informações básicas sobre os artigos utilizados para a revisão literária, identificando os autores, títulos, periódicos em que foram publicados e ano de publicação.

Quadro 1- Informações básicas sobre os artigos selecionados

Título	Autores	Ano de publicação	Periódicos
Associação entre percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento em acadêmicos de educação física	Elisa Pinheiro Ferrari Diego Augusto Santos Silva Edio Luiz Petroski	2012	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho humano.
Nível de atividade física e satisfação corporal em estudantes de Educação Física	Valter P. N. Miranda Clara M. Neves Juliana F. Filgueiras Pedro H. B. de Carvalho Maria E. C. Ferreira	2013	Revista Brasileira de Ciência e Movimento
Percepção da autoimagem corporal, estado nutricional e prática de atividade física de universitários do Rio Grande do Sul	Claudia Michele Bracht Cláudia Thomé da Rosa Piasetzki Maristela Borin Busnello Evelise Moraes Berlezi Ligia Beatriz Bento Franz Eva Teresinha de Oliveira Boff	2013	Revista O Mundo da Saúde
Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students	Elisa Pinheiro Ferrari Edio Luiz Petroski Diego Augusto Santos Silva	2013	Trends in Psychiatry and Psychotherapy
Imagem corporal e estágios de mudança de comportamento para atividade física em universitários	Diego Augusto Santos Silva Heloyse Elaine Gimenes Nunes	2014	Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde

Título	Autores	Ano de publicação	Periódicos
Body dissatisfaction, excessive exercise, and weight change strategies used by first-year undergraduate students: comparing health and physical education and other education students	Zali Yager Tonia Gray Christina Curry Siân A. McLean	2017	Journal of Eating Disorders
Identifying the Incidence of Exercise Dependence Attitudes, Levels of Body Perception, and Preferences for Use of Fitness Technology Monitoring	Dana Badau Adela Badau	2018	International Journal of Environmental Research and Public Health
Dependência do exercício e traços da imagem corporal em graduandos	Martins, Y.M. Oliveira, G.M.L. Silveira, A.S. Farias, E.S. Melo, S.R.M. Cardoso Júnior, W.A. Neves, A.N.	2019	Cuadernos de Psicología del Deporte
Body appreciation and body appearance pressure in Norwegian university students comparing exercise science students and other students	Christine Sundgot-Borgen Jorunn Sundgot-Borgen Solfrid Bratland-Sanda Elin Kolle Monica Klungland Torstveit Kethe M. E. Svantorp-Tveiten Therese Fostervold Mathisen	2021	BMC Public Health

Fonte: Autores, (2022).

O Quadro 2 apresenta as informações sobre as amostras da população utilizadas nas pesquisas dos artigos (caracterizando pela formação acadêmica, pelo sexo e idade). Como também, os instrumentos utilizados na metodologia das pesquisas dos artigos da revisão.

Quadro 2 - Informações sobre as amostras e metodologias utilizadas nos artigos selecionados

Título	Amostra	Idade	Gênero	Instrumentos utilizados
Associação entre percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento em acadêmicos de educação física	236 universitários do curso de Educação Física	Com idade inferior a 20 anos (58,6%)	109 (46,2%) do sexo feminino e 127 (53,8%) do sexo masculino	- Escala de Silhuetas - Processes of Change Questionnaire (PCQ)
Nível de atividade física e satisfação corporal em estudantes de Educação Física	197 universitários do curso de Educação Física da UFJF (Todos os períodos)	Média de idade de 21,21 ± 2,35 anos.	52,8% homens 47,2% mulheres	-Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ versão curta - Escala por Áreas Corporais – EAC
Percepção da autoimagem corporal, estado nutricional e prática de atividade física de universitários do Rio Grande do Sul	31 universitários: 15 (48,4%) do curso de Nutrição; 8 (25,8%), do curso de Pedagogia; 4 (12,9%), do curso de Biologia; 4 (12,9%), do curso de Educação Física.	A média de idade dos universitários foi de 23 anos (DP= ±4,9611).	26 (83,9%) do sexo feminino e 5 (16,1%) do sexo masculino	- Body Shape Questionnaire – BSQ - Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ versão curta - Índice de Massa Corporal – IMC
Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students	236 estudantes do curso de educação física	43,2% com 20 anos ou menos e 56,8% com mais de 20 anos	127 (53,8%) homens e 109 (46,2%) mulheres	- International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), version 8 (short version, last week) - BMI - Scale comprising nine body silhouettes, numbered 1 to 9
Imagem corporal e estágios de mudança de comportamento para atividade física em universitários	217 graduandos do curso de Educação Física da UFS	Com idade inferior ou igual a 20 anos (59,4%).	54,8% Homens 45,2% Mulheres	-Escala de Silhuetas -Processes of Change Questionnaire (PCQ)

Título	Amostra	Idade	Gênero	Instrumentos utilizados
Body dissatisfaction, excessive exercise, and weight change strategies used by first-year undergraduate students: comparing health and physical education and other education students	246 estudantes para serem professores de Health and Physical Education (HPE) e 343 para serem professores de outras áreas	Média de idade: 21,1 anos, DP = 5,1 anos	60,1% mulheres 39,9% homens	- Subescala de Insatisfação Corporal do Eating Disorders Inventory-2 (EDI-2) - 15-item Drive for Muscularity Scale - 20-item Obligatory Exercise Questionnaire
Identifying the Incidence of Exercise Dependence Attitudes, Levels of Body Perception, and Preferences for Use of Fitness Technology Monitoring	241 estudantes homens do programa acadêmico de educação física e esportes	Média de idade: 24,58 ($\pm 4,08$) anos	100% homens	- Exercise Dependence Scale-R (EDS-21) - Compulsive Exercise Test (CET) - Body Perception Questionnaire - BMI; Body Self-Image Silhouette; Perception of Body Shape; Weight Motivation
Dependência do exercício e traços da imagem corporal em graduandos militares em educação física	45 participantes, todos alunos do curso de Instrutor em Educação Física do Exército Brasileiro	Idade média de 26,33 anos (DP = 1.82; Min = 23; Max = 32 anos).	100% homens	- Versão Brasileira da Exercise Dependence Scale (EDS; Alchieri, Gouveia, Oliveira, & Diógenes, 2015). - Versão Brasileira da Swansea Muscularity Attitudes Questionnaire – (SMAQ; Campana, Swami, Silva, & Tavares, 2013). - Versão Brasileira da Muscle Appearance Satisfaction Scale (MASS; Silva Junior, Souza, & Silva, 2008).

Título	Amostra	Idade	Gênero	Instrumentos utilizados
				<ul style="list-style-type: none"> - Versão Brasileira da Physical Appearance Perfectionism Scale (PAPS; Francisco, 2018). - Versão Brasileira da Social Physique Anxiety Scale (SPAS; Neves, Neves, Ferreira, Brandão, & Zanetti, 2018). - Kasari Fit Index Scale (Heyward e Stolarczyk, 1996)
Body appreciation and body appearance pressure in Norwegian university students comparing exercise science students and other students	517 estudantes das ciências do exercício e 476 estudantes de referência.	A média de idade (dp) da amostra total foi 24.3 (5.6). Média de idade masculina: 24,56 (±4,41) e a feminina: 23,59 (±6,99)	33,5% homens; 66,5% mulheres	<ul style="list-style-type: none"> - Body Appreciation Scale, Version 2 (BAS-2) - Physical appearance comparison scale-revised (PACS-R) - Sociocultural attitudes towards appearance questionnaire 4R (SATAQ-4R) - The Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES) - Satisfaction with life scale (SWLS) - Physical activity and exercise Students rated, in hours and minutes

Fonte: Autores, (2022).

O Quadro 3 apresenta os resultados expostos pelos autores dos artigos, indicando as tendências de satisfação/insatisfação da imagem corporal, o nível de atividade física e denotar a correlação entre essas variáveis.

Quadro 3 - Informações sobre os resultados apresentados nos artigos selecionados

Título	Resultados quanto a percepção da imagem corporal	Resultados quanto a prática de atividade física	Relação entre a percepção corporal e o nível de atividade física
Associação entre percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento em acadêmicos de educação física	<p>Universitárias fisicamente inativas apresentaram 10 vezes mais chances de apresentar insatisfação com a imagem corporal por magreza e 5 vezes mais chances de apresentarem insatisfação por excesso de peso em relação às satisfeitas.</p> <p>Universitários fisicamente inativos apresentaram 4 vezes mais chances de apresentar insatisfação o por excesso de peso em relação às satisfeitas</p>	<p>62,4% de universitários de Educação Física tanto do sexo masculino quanto do feminino, concentrada nas categorias manutenção e ação, estágios estes correspondentes a um comportamento fisicamente ativo</p>	<p>No sexo feminino, não foi observada associação entre a percepção da imagem corporal e os estágios de mudança de comportamento. No sexo masculino, foi observada associação entre a percepção da imagem corporal e os estágios de mudança de comportamento.</p>
Nível de atividade física e satisfação corporal em estudantes de Educação Física	<p>Observou uma correlação significativa positiva entre a idade e a satisfação corporal ($r=0,89$) - os universitários mais velhos foram classificados como mais satisfeitos</p> <p>Homens foram significativamente mais satisfeitos que as mulheres</p>	<p>83,8% dos participantes são ativos ou muito ativos</p> <p>Não foi verificada associação significativa entre o nível de atividade física e os períodos do curso ($p=0,069$).</p>	<p>Não foram encontradas diferenças na comparação entre os grupos de atividade física (Muito ativo, Ativo e Inadequado) quanto à satisfação corporal.</p>

Título	Resultados quanto a percepção da imagem corporal	Resultados quanto a prática de atividade física	Relação entre a percepção corporal e o nível de atividade física
<p>Percepção da autoimagem corporal, estado nutricional e prática de atividade física de universitários do Rio Grande do Sul</p>	<p>15 (48,4%) não apresentavam distorção da imagem corporal, 6 (19,4%) apresentaram distorção considerada leve e 6 (19,4%) apresentaram distorção considerada moderada e 4 (12,9%) apresentaram uma distorção considerada intensa</p> <p>- No curso pedagogia observou uma distorção considerada intensa na percepção da imagem corporal (37,5%),</p> <p>- Nos cursos de Educação Física e Nutrição há ausência de distorção de imagem corporal em 75% e 46,7% dos alunos, respectivamente.</p> <p>- No curso de Biologia, foi observado que 50% dos estudantes apresentaram distorção de imagem corporal moderada.</p>	<p>16 (51,6%) são ativos, 1 (3,2%) é sedentário (curso de nutrição)</p> <p>- No curso pedagogia observou que 50% dos estudantes eram ativos,</p> <p>- No curso de Educação Física observou o maior percentual de estudantes muito ativos (75%).</p> <p>- No curso de Nutrição observou o maior percentual de estudantes ativos (66,7%).</p> <p>- No curso de Biologia, foi observado o maior percentual de estudantes irregularmente ativos B (50%)</p>	<p>Não foi observada pelos autores relação entre a percepção da imagem corporal com o nível de atividade física</p>

Título	Resultados quanto a percepção da imagem corporal	Resultados quanto a prática de atividade física	Relação entre a percepção corporal e o nível de atividade física
Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students	A prevalência de insatisfação corporal foi alta, principalmente: por excesso de peso para mulheres e para IMC maior ou igual a 25,0 e por magreza para homens que comem mal e fumam.	A prevalência de indivíduos fisicamente inativos foi de 0,4%, implicando numa prevalência de atividade física quase total. Uma associação entre quartis de atividade física foi feita com os grupos de estudantes satisfeitos, insatisfeitos por excesso e insatisfeitos por magreza, mas não foi observada diferença significativa	Não foi observada significância estatística quando comparados os diferentes níveis de atividade física em função do grau de satisfação corporal
Imagem corporal e estágios de mudança de comportamento para atividade física em universitários	Foram encontradas altas prevalências de insatisfação da imagem corporal para ambos os sexos (69,4% para sexo feminino e 68,9% para sexo masculino). A maior parte dos universitários do sexo masculino estava insatisfeita por magreza (46,2%) do que por excesso (22,7%). No sexo feminino prevalência semelhante foi verificada para insatisfação por magreza e insatisfação por excesso de peso (34,7%)	A maioria dos homens está regularmente ativa fisicamente (65,6%), enquanto a maioria das mulheres é inativa fisicamente (58,2%). Para o sexo masculino , os dois estágios com maior ocorrência de casos foram os estágios manutenção (52,2%) e preparação (26,9%); Para o sexo feminino , os estágios com maior ocorrência foi os estágios de preparação (33,8%), contemplação e manutenção (22,4% para ambos).	As universitárias que se encontravam no estágio de pré-contemplação para a atividade física apresentavam, aproximadamente, duas vezes mais chances de insatisfação por excesso de peso em comparação às universitárias satisfeitas com a imagem corporal. Os universitários do estágio de preparação para atividade física tinham, aproximadamente, 3,5 vezes mais chances de insatisfação por excesso de peso do que aqueles satisfeitos com a imagem corporal. Nenhuma associação foi encontrada entre insatisfação por magreza e estágios de mudança de comportamento para atividade física

Título	Resultados quanto a percepção da imagem corporal	Resultados quanto a prática de atividade física	Relação entre a percepção corporal e o nível de atividade física
Body dissatisfaction, excessive exercise, and weight change strategies used by first-year undergraduate students: comparing health and physical education and other education students	Homens do grupo HPE tiveram maior escore no questionário de muscularidade (a busca por mais músculos) em comparação com o grupo de estudantes que não eram da área.	Mulheres do grupo HPE foram 2,1 vezes mais prováveis que aquelas de outras áreas de engajar em exercícios excessivos para mudar seu peso. A graduação continuou como preditor de excesso de exercício para o grupo HPE, que eram 2.6 vezes mais prováveis que o grupo de outra área a se exercitar em excesso	Apesar de apresentarem menor IMC, o grupo feminino HPE apresentou níveis próximos de insatisfação ao não-HPE feminino e maior excesso de exercício
Identifying the Incidence of Exercise Dependence Attitudes, Levels of Body Perception, and Preferences for Use of Fitness Technology Monitoring	Grande parte dos estudantes possuía IMC próximo do normal, sendo que maior parte dos indivíduos (38,6%) se considerou satisfeita com a própria aparência, e 36,1% se consideravam no peso adequado. Apenas 8,7% dos indivíduos acreditavam precisar perder algum peso. A média do IMC foi 25,04 DP=3,36, que na escala de silhuetas corresponde à S5.	Com base nos resultados do EDS-21 foi identificado que 48 indivíduos (20%) eram classificáveis como não-dependentes e assintomáticos, 172 (71,7%) eram não-dependentes sintomáticos e 21 (8,7%) eram dependentes sintomáticos. Já com base no CET 50 (20%) não apresentavam risco para comportamentos de dependência, 159 (66%) estavam em risco de dependência do exercício e 32 (13,3%) já eram considerados dependentes.	Não foi observada relação direta entre os comportamentos de exercício e graus de satisfação

Título	Resultados quanto a percepção da imagem corporal	Resultados quanto a prática de atividade física	Relação entre a percepção corporal e o nível de atividade física
Dependência do exercício e traços da imagem corporal em graduandos militares em educação física	A análise de cluster evidenciou que no primeiro cluster, quatro dos sete fatores da dependência do exercício estão completamente dissimilares de qualquer traço da imagem corporal avaliados, mas são interdependentes em relação ao condicionamento físico. O segundo cluster aponta a interdependência do fator continuidade, da ansiedade físico social e do fator de perfeccionismo preocupação com a imperfeição do corpo.	Do total da amostra, 13.3% (n=6) apresentaram indicativos de dependência do exercício; 71.1% (n=32) risco de não-dependência sintomática e 15.6% (n=7) de não-dependência assintomática. Ainda, 17.8% (n=8) podem ser considerados em risco para desenvolvimento de dismorfia muscular. Observou haver relação estatisticamente significativa entre o risco de dismorfia muscular e o de dependência do exercício.	Tanto a dismorfia muscular como o drive for muscularity mostraram-se completamente dissemelhantes da dependência do exercício, que se aproxima mais do perfeccionismo e da ansiedade físico social. O comportamento compulsivo de vigilância do corpo esteja associado a atitudes compulsivas do exercício.
Body appreciation and body appearance pressure in Norwegian university students comparing exercise science students and other students	23% dos indivíduos do sexo feminino da Educação Física apresentaram pressão sobre a aparência em ambientes acadêmicos de fitness contra 38% de mulheres de outros cursos; também 33% das mulheres que cursavam Educação Física sentiram essa pressão em centros de fitness comerciais contra 46% das que cursavam outra coisa. encontrou-se também uma correlação moderada a fortemente positiva entre apreciação corporal e satisfação com a vida,	Nos parâmetros de classificação de nível de atividade física utilizados tanto para o sexo masculino como para o feminino houve superioridade estatística para aqueles que cursavam Educação Física	Universitárias do curso de educação física apresentaram maior nível de atividade física e menor tendência a sentir pressão sobre sua aparência corporal

Fonte: Autores, (2022).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após apresentação dos resultados, as análises serão efetuadas por tópicos para a discussão sobre as variáveis de tal forma a relacionar com os achados da revisão. Assim, identificamos as amostras dos artigos, os instrumentos para medir atividade física e a imagem corporal, análise dos resultados dos artigos.

4.1 População amostral

A partir da Quadro 2 observamos que os artigos trabalharam com uma população amostral média de 309,44 participantes. As amostras variaram de 31 a 993 participantes. Foi observado que nos artigos com grupos amostrais menores, os autores ressaltaram que o tamanho ou peculiaridade da amostra pode ter influenciado nos resultados da pesquisa, como no caso dos artigos de Martins et al¹⁷ (2019) e Bracht et al¹⁸ (2013).

Nos artigos selecionados, as idades dos participantes foram definidas de forma direta em seis dos nove artigos (66,67%), que obtiveram média da idade amostral de 23,42 com desvio padrão de 2,05. A idade dos participantes também foi definida de forma indireta com divisão em dois grupos: de acima e abaixo de 20 anos. Em três dos nove artigos com definição da idade de forma indireta, dois deles obtiveram maioria amostra com a idade abaixo e uma com a idade acima de 20 anos. Observa-se que todos os artigos obtiveram idades médias do grupo amostral bem próximas, visto que o público amostral é de universitários e estes têm uma maior tendência de serem jovens, o que coincide com a média de idade dos estudantes universitários brasileiros.

Dos artigos selecionados, dois tiveram o grupo amostral formado apenas por homens (22,2%) e sete tiveram amostragem de ambos os sexos (77,8%). Dos artigos que tiveram amostragem de ambos os sexos, quatro artigos tiveram a sua maioria composta por homens e três artigos tiveram a sua maioria composta por mulheres. Desta forma seis dos nove artigos (66,67%) tiveram a sua maioria ou totalidade da amostra populacional composta por homens.

Quanto a formação, seis dos nove artigos tiveram como amostra estudantes do curso de educação física (66,67%) e três tiveram como amostra estudantes de diversos cursos incluindo o curso de educação física (33,33%). Nos estudos de Sundgot-Borgen et al¹⁹ (2021) e Yager et al²⁰ (2017) podemos ver que nos parâmetros de classificação de nível de atividade física utilizados, os dados mostraram que os acadêmicos de Educação Física mais

ativos, sendo que no segundo, as mulheres tendem a ser 2,1 vezes mais ativas que as dos demais cursos.

4.2 Instrumentos utilizados para estimar o nível de atividade física

Nos artigos selecionados, cinco instrumentos foram utilizados para determinar nível de atividade física direta ou indiretamente (IPAQ, PCQ, Exercise Dependence Scale, Obligatory Exercise Questionnaire e Compulsive Exercise Test). O IPAQ (n = 3, 33,33%) foi o que determinou o nível de atividade física de forma mais direta, a versão curta de Matsudo^{18, 23, 25} (2001) foi utilizada em dois dos nove artigos e em outro artigo foi utilizada a versão curta de Pardini et al^{18, 23, 25} (2001).

Outro instrumento utilizado foi o PCQ (n = 2, 22,22%) de Marcus et al.^{14, 26} (1992), que determina o nível de atividade física de forma indireta¹⁴. Os instrumentos como o Exercise Dependence Scale (n = 2, 22,22%), Obligatory Exercise Questionnaire (n = 1, 11,11%) e Compulsive Exercise Test (n = 1, 11,11%) identificam que o aumento dos índices sugere um aumento do nível de atividade física, mas com uma correlação negativa sobre a saúde do indivíduo, bem como, sobre a percepção de si.²¹

No Muscle Dysmorphia Inventory tanto fisiculturistas experientes quanto novatas apresentaram superioridade estatística sobre aquelas que treinavam pelo fitness apenas, o que poderia sugerir, por outro lado, que a causa da dismorfia muscular pode vir antes ao início da prática física²¹. A causalidade entre exercício excessivo, dismorfia muscular e as atribuições intrínsecas da performance competitiva, segundo os quais se deve ter cuidado ao interpretar esses índices de forma indiscriminada²².

4.3 Instrumentos utilizados para identificar a percepção da imagem corporal

No âmbito da imagem corporal, catorze instrumentos foram utilizados nos artigos, sendo que nove desses (SMAQ; MASS; PAPS; SPAS; BAS-2; PACS-R; SATAQ-4R; RSES; SWLS) se concentraram em apenas dois dos nove artigos (22,22%). Os instrumentos: Escala por Áreas Corporais (n = 1), Body Shape Questionnaire (n = 1), Subescala de Insatisfação Corporal do Eating Disorders Inventory-2 (n = 1), 15-item Drive for Muscularity Scale (n = 1), foram utilizados de forma única.

A Escala de Silhuetas é composta por uma sequência de figuras humanas, desde a magreza até a obesidade, esse instrumento foi utilizado em cinco dos nove artigos (55,56%),

obtendo assim a maior prevalência dentre os instrumentos de forma geral e de forma específica à imagem corporal²³.

4.4 Resultados quanto à percepção da imagem corporal

Grande parte dos estudantes pesquisados estava satisfeitos com seu próprio corpo, com 36,1% se considerando no peso adequado e apenas 8,7% acreditando precisar perder algum peso²⁴. Mulheres de outros cursos de graduação que não voltados ao estudo do exercício físico tenderam a sentir-se mais pressionadas quanto a sua aparência física quando em ambientes fitness, seja em meio acadêmico ou comercial¹⁹. Pouco se relacionou com idade, muito embora tenham observado uma correlação significativa e positiva entre a idade e a satisfação corporal, sendo isso mais significante para homens²⁵.

Verificaram que para estudantes de educação física havia 75% de ausência de distorção da imagem corporal, contudo sua amostra para acadêmicos de educação física foi bem reduzida ($n = 4$)¹⁸. Por outro lado, foram encontradas altas prevalências de insatisfação corporal para ambos os sexos, sendo que para o sexo feminino a insatisfação pela magreza e pelo excesso foram similares²⁶; o que conversa com a alta prevalência de insatisfação por excesso de peso para mulheres²³. Já para o masculino a insatisfação se dava pela magreza, os achados sobre insatisfação masculina pela magreza; e sobre a muscularidade masculina de acadêmicos do exercício ser superior à de outras áreas do conhecimento^{20, 23}.

4.5 Resultados quanto a prática de atividade física

Todos os artigos apresentaram a maioria do seu grupo amostral ativo ou muito ativo. Apenas em um dos artigos foi observada que a maioria das mulheres era inativas fisicamente (58,2%)²⁶. Não foi verificada associação significativa entre o nível de atividade física e os períodos do curso.

Em todos os artigos com amostra de universitários de vários cursos, os alunos do curso de educação física se mostraram mais ativos ou mais suscetível ao engajamento em exercícios excessivos para mudar seu peso do que os universitários dos demais cursos.

Quanto à dependência do exercício, os estudos observaram que a maioria das amostras eram não-dependentes sintomáticos com 71,7% e 71,1%, portanto estão em risco de dependência do exercício^{17,24}.

4.6 Relação entre a percepção corporal e o nível de atividade física

Em todos os artigos foi observado algum grau de insatisfação com a imagem corporal, seja pela magreza ou pelo excesso. Quando comparado aos níveis de atividade física (muito ativo, ativo ou inadequado), cinco dos nove (45%) artigos analisados mostram não haver diferenças significativas com a percepção corporal. Ferrari, Petroski e Silva²³ (2013) e Silva, Nunes²⁶ (2014), que trouxeram o sexo como variável, citam que mulheres fisicamente inativas tendem a apresentar maior grau de insatisfação com o excesso de peso.

Apesar da amostra ser majoritariamente ativa fisicamente, a prevalência de insatisfação corporal também foi alta; e os dados obtidos pelos autores mostraram que não houve diferença significativa entre os níveis de atividade física e a percepção corporal¹⁸.

No geral foi observado que os universitários que são fisicamente inativos tendem a ser mais insatisfeitos.

6 CONCLUSÃO

Muito embora o consenso literário indique uma associação positiva entre o nível de atividade física e a imagem corporal, nem sempre essa relação é tão clara ou direta, nos artigos encontrados houve pouco consenso quanto a essa questão, trazendo na busca tanto referências apontando pouco efeito como trazendo à tona um efeito oposto quando em excesso, ainda que não estabelecida relação causal.

A população acadêmica graduando em áreas afins ao exercício físico tendeu a apresentar níveis maiores de atividade física, sendo hipotetizado se a exposição aos conteúdos incentiva a prática ou se a afinidade pela prática incentiva a busca pelo curso; de qualquer maneira essa relação não pôde predizer satisfação corporal por si só, estando muitas vezes associada a questões alimentares, psicológicas e socioeconômicas.

Ainda foi observado grande variedade de instrumentos, muitos deles não se repetindo entre os estudos, o que se caracteriza como um obstáculo para comparação entre eles. De outra forma a Escala de silhuetas apresentou a maior prevalência dentre todos os instrumentos, e é, portanto, algo que pode ancorar um estudo no outro para fins de comparação.

É necessário um estudo desenhado para avaliar causalidade entre diferentes níveis de atividade física e seus efeitos sobre a imagem corporal.

REFERÊNCIAS

- 1 Sousa AR, Reis DMd, Vasconcelos TMd, Abdon APV, Machado SP, Bezerra IN. Relação entre Transtornos Mentais Comuns e a ingestão dietética de universitários da área da saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2021;26:4145-52.
- 2 Fontes ACD, Vianna RPT. Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma universidade pública da região Nordeste-Brasil. *Revista brasileira de epidemiologia*. 2009;12:20-9.
- 3 Brasil V. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico 2020. Brasília: Ministério da Saúde. 2021;132.
- 4 WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **WHO** guidelines on physical activity and sedentary behaviour: at a glance. **2020**.
- 5 dos Santos LR, da Costa Brito EC, Neto JCGL, Alves LEP, Alves LRA, de Freitas RWJF. Análise do sedentarismo em estudantes universitários [Analysis of sedentary lifestyle among college students]. *Revista Enfermagem UERJ*. 2014;22(3):416-21
- 6 Bankoff ADP, de Arruda M, Bispo IMGP, Rodrigues MD. DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: HISTÓRIA FAMILIAR, HÁBITOS ALIMENTARES E SEDENTARISMO EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO DE AMBOS OS SEXOS. *Revista Saúde e Meio Ambiente*. 2017;5(2):37-56.
- 7 de Quadros TMB, Gordia AP, Martins CR, Silva DAS, Ferrari EP, Petroski ÉL. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. *Motriz Journal of Physical Education UNESP*. 2010:78-85.
- 8 Adami F, Fernandes TC, Frainer DES, Oliveira Fd. Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na Educação Física. *Revista Digital de Buenos Aires*. 2005;83.
- 9 Secchi K, Camargo BV, Bertoldo RB. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. *Psicologia: teoria e pesquisa*. 2009;25:229-36.
- 10 Gonçalves VO, Martínez JP. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. *Comunicação Informação*. 2014;17(2):139-54.
- 11 RIBEIRO MTO, OLIVEIRA AA, SANTOS GC, VILLAÇA LA, BARRETO LT, SANTANA LD, et al. A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA IMAGEM CORPORAL. *Perspectivas Online: Humanas Sociais Aplicadas*. 2018;8(22).
- 12 Santos MS, Gonçalves VO. Uso das redes sociais, imagem corporal e influência da mídia em acadêmicos dos cursos de educação física. *Itinerarius Reflectionis*. 2020;16(3):01-18.

13 Nunes ACdC, Favacho AMP. O discurso da mídia das instituições privadas de Ensino Superior e a produção do sujeito universitário. *Pro-Posições*. 2019;30.

14 Ferrari EP, Silva DAS, Petroski EL. Associação entre percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento em acadêmicos de educação física. *Rev bras cineantropom desempenho hum*. 2012;14(5):535-44.

15 Silva TRd, Saenger G, Pereira ÉF. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. *Motriz: rev educ fis*. 2011;17:630-9.

16 dos Santos Silva SAP, Carneiro AB. Perfil de ingressantes e razões de escolha pelo curso Superior de Educação Física. *Motriz Journal of Physical Education UNESP*. 2006:09-21.

17 Martins YM, Oliveira GMLd, Silveira ASd, Farias EdS, Melo SRM, Cardoso Júnior WA, et al. Dependência do exercício e traços da imagem corporal em graduandos militares em educação física. *Cuad psicol deporte*. 2019;19(2):39-51.

18 Bracht CM, Piassetzki CTdR, Busnello MB, Berlezi EM, Franz LBB, Boff ETdO. Percepção da autoimagem corporal, estadonutricional e prática de atividade física de universitários do Rio Grande do Sul. *Mundo saúde (Impr)*. 2013;37(3):343-53

19 Sundgot-Borgen C, Sundgot-Borgen J, Bratland-Sanda S, Kolle E, Torstveit MK, Svantorp-Tveiten KME, et al. Body appreciation and body appearance pressure in Norwegian university students comparing exercise science students and other students. *BMC public health*. 2021;21(1):532.

20 Yager Z, Gray T, Curry C, McLean SA. Body dissatisfaction, excessive exercise, and weight change strategies used by first-year undergraduate students: comparing health and physical education and other education students. *Journal of eating disorders*. 2017;5:10.

21 Hale BD, Diehl D, Weaver K, Briggs M. Exercise dependence and muscle dysmorphia in novice and experienced female bodybuilders. *Journal of behavioral addictions*. 2013;2(4):244-8.

22 Steele IH, Pope Jr HG, Kanayama G. Competitive bodybuilding: fitness, pathology, or both? *Harvard review of psychiatry*. 2019;27(4):233-40

23 Ferrari EP, Petroski EL, Silva DAS. Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students. *Trends in psychiatry and psychotherapy*. 2013;35(2):119-27

24 Badau D, Badau A. Identifying the Incidence of Exercise Dependence Attitudes, Levels of Body Perception, and Preferences for Use of Fitness Technology Monitoring. *International journal of environmental research and public health*. 2018;15(12).

25 Miranda VPN, Neves CM, Filgueiras JF, Carvalho PHBd, Ferreira MEC. Nível de atividade física e satisfação corporal em estudantes de Educação Física. Rev bras ciênc mov. 2013;21(2):98-105.

26 Silva D, Nunes H. Imagem corporal e estágios de mudança de comportamento para atividade física em universitários. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. 2014;19(5):597-607

ANEXO 1 - Diretrizes para Autores da Revista *ConScientiae Saúde*

Escopo e Política de Submissão

A *ConScientiae Saúde* é um periódico científico que tem por objetivo divulgar os resultados das investigações científicas na área da avaliação e reabilitação com abrangência interdisciplinar, ancorada em critérios metodológicos na atenção à saúde.

ConScientiae Saúde publica artigos originais e inéditos de **revisão sistemática, ensaio clínico, protocolo de ensaio clínico, estudo de caso, estudo piloto, estudo transversal** de interesse para clínicos e pesquisadores no campo da **reabilitação**. Os autores podem submeter artigos nas seguintes categorias: 1. **Pesquisa original**, apresentando **ensaios clínicos** ou **transversais**; 2. **Artigos de revisão sistemática** com ou sem metanálise. Revisão narrativa não será aceita; 3. **Cartas ao Editor**, uma categoria que inclui *Rapid Communications*, Relatos, notas técnicas e cartas expressando comentários ou opiniões divergentes sobre artigos publicados recentemente em *ConScientiae Saúde*. Manuscritos que envolvam seres humanos devem indicar claramente aprovação dos protocolos por um **comitê de ética e pesquisa** cadastrado na CONEP. As fotografias que possam identificar pacientes ou outros participantes humanos de estudos serão aceitas somente mediante apresentação de permissão válida, assinada pelo referido paciente ou por seu representante legalmente constituído. Todas as submissões deverão ser exclusivas à *ConScientiae Saúde*.

Serão aceitos trabalhos em Português ou Inglês, devidamente redigidos de acordo com a gramática padrão e normas de língua escrita de cada idioma.

Custo para publicação

Não há taxa para submissão, avaliação e publicação de artigos.

Submissão

Os artigos deverão ser submetidos eletronicamente pelo sistema SEER - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, acessando o link: [http://periodicos.uninove.br/index.php?journal=saude&page=author&op=submit&path\[\]=1](http://periodicos.uninove.br/index.php?journal=saude&page=author&op=submit&path[]=1).

No momento da submissão deve ser anexado: (1) O artigo (arquivo completo em formato Word, incluindo, folha de rosto resumo, abstract, texto, referências e ilustrações); (2) As ilustrações (em arquivo editável, nos formatos aceitos pela revista); (3) Toda a documentação exigida pela revista (devidamente assinada por todos os autores); (4) O texto enviado não deve conter identificação do(s) autor(es). Para assegurar a integridade da avaliação por pares cega, para submissões à revista, deve-se tomar todos os cuidados possíveis para não revelar a identidade de autores e avaliadores entre os mesmos durante o processo; (5) Isto exige que autores, editores e avaliadores (passíveis de enviar documentos para o sistema, como parte do processo de avaliação) tomem algumas precauções com o texto e as propriedades do documento: (5.1) Em documentos do *Microsoft Office*, a identificação do autor deve ser removida das propriedades do documento (no menu Arquivo > Propriedades), iniciando em Arquivo, no menu principal, e clicando na sequência: Arquivo > Informações > Verificar se há problemas > Inspeccionar documento > Inspeccionar > Propriedades do Documento e Informações Pessoais > Remover tudo. Após removido, fechar a janela pop-up e salvar.

Para evitar endogenia a revista *ConScientiae Saúde*, publica no máximo, 2 (dois) trabalhos da mesma autoria ou coautoria por ano. Esse procedimento visa aumentar o número de temas e de colaborações provenientes de autores nacionais e internacionais.

Autoria do Artigo: A autoria deve ser limitada a aqueles que fizeram uma contribuição significativa para a concepção, projeto, execução ou interpretação do estudo relatado. Todos aqueles que fizeram contribuições significativas devem ser listados como coautores. Outros que tenham participado em certos aspectos substantivos do projeto de pesquisa também devem ser reconhecido ou listados como contribuidores. O autor deve se assegurar que todos

os coautores adequados e nenhum inadequado estão incluídos no artigo, e que todos os coautores viram e aprovaram a versão final do documento e concordaram em sua apresentação para publicação.

Pesquisas envolvendo seres vivos

Resultados de pesquisas relacionadas a seres humanos devem ser acompanhados de cópia de aprovação do parecer de um Comitê de Ética em pesquisa, com o número do CAEE, bem como inserido no corpo do manuscrito no capítulo material e métodos, no item Aspectos éticos.

Registros de Ensaio Clínicos

Artigos com resultados de pesquisas clínicas devem apresentar um número de identificação em um dos Registros de Ensaio Clínicos validados pelos critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE). O número de identificação deverá ser registrado ao final do resumo. A revista sugere o Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos-REBEC (<http://www.ensaiosclinicos.gov.br>) ou no *Clinical Trials* (<http://clinicaltrials.gov>).

Conflito de interesse

Os autores devem declarar, de forma explícita, individualmente, qualquer potencial conflito de interesse financeiro, direto e/ou indireto, e não financeiro etc., bem como qualquer conflito de interesse com revisores *ad hoc*.

Plágio

A Revista verifica se há plágio em todos os artigos submetidos, por meio de uma ferramenta específica de detecção de plágio Oxsico. Os autores devem ter ciência que o manuscrito submetido para esta revista está livre de plágio ou autoplágio, caso contrário o mesmo será apontado.

Política de acesso público

A Revista proporciona acesso público - Open Access - a todo seu conteúdo e são protegidos pela [Licença Creative Commons](#) (CC BY-NC 4.0).

Crítérios para aprovação e publicação de artigos

Todo manuscrito será analisado pela Comissão Editorial quanto ao cumprimento das Diretrizes de publicação, e à política editorial da revista, com base nas orientações, disponíveis nas "Diretrizes para Autores" (<http://periodicos.uninove.br/index.php?journal=sau&page=about&op=submissions#authorGuidelines>).

Do envio, dos documentos como suplementar [Parecer Comitê, Declaração de Autoria, Carta de Encaminhamento, etc.] O manuscrito que não estiver de acordo com estes requisitos será arquivado e devolvido aos autores para adequação e realização de uma nova submissão. Nesse caso, o autor de submissão será informado.

Pré análise: Os Editores Chefes têm a responsabilidade e autoridade de rejeitar ou encaminhar o manuscrito para especialistas com base na originalidade, qualidade e relevância do manuscrito. Se for considerado inadequado ou de prioridade científica insuficiente para continuidade no processo de avaliação, os autores serão informados dessa decisão num prazo razoável, da decisão.

Aprovados nesta fase, os Editores designarão 2 (dois) avaliadores *ad hoc* de reconhecida competência na temática abordada.

O processo de avaliação por pares é o sistema *peer review* de instituições distintas da de origem dos trabalhos, além do editor. É procedimento sigiloso quanto à identidade tanto dos autores quanto dos avaliadores.

Os avaliadores (*ad hoc*) deverão analisar os trabalhos, considerando os seguintes aspectos:

Para ser coerente, o texto deve apresentar uma relação lógica e harmônica entre suas ideias, que devem ser ordenadas e interligadas de maneira clara, formando, assim, uma unidade na qual as partes tenham nexos.

Coerência: o manuscrito apresenta uma argumentação lógica e harmônica entre suas ideias contemplando o tema e a metodologia empregada formando, assim, uma unidade na qual as partes tenham nexos? Os objetivos são claros e coerentes com o tema? Apresenta uma metodologia que é capaz de alcançá-los? As conclusões são capazes de responder aos objetivos propostos?

Consistência: o manuscrito apresenta subsídios suficientes para justificar o tema proposto? Seus fundamentos são sustentados por uma revisão sistemática capaz de confrontar argumentações contrárias?

Objetivação: o manuscrito apresenta elementos que sustentam o tema a ser estudado? A metodologia é suficiente para responder à pergunta formulada?

Originalidade/pertinência: o assunto e os objetivos do manuscrito trazem questionamentos importantes e relevantes para reabilitação? Geram embasamentos que acrescentam a comunidade científica e clínica resultados importantes? Traz contribuições clínicas relevantes?

Contexto gramatical e normas técnicas: o contexto gramatical apresenta domínio na escrita formal no idioma escrito? As normas técnicas da revista estão contempladas em todo texto?

Aspectos éticos de pesquisa e publicação: a pesquisa obedece aos padrões e normas consensuais de ética de pesquisa em seres humanos, especificamente descritas pelo Conselho Nacional de Saúde (CONEP)?

Os pareceres serão analisados pelos Editores, em caso de discordância entre eles, será solicitada a opinião de um terceiro. A partir de seus pareceres e do julgamento da Comissão Editorial, o editor responsável define a situação do trabalho, o manuscrito receberá uma das avaliações seguintes:

- **Aprovado** para a publicação.
- **Recomendação de correções obrigatórias:** modificações/ajustes, ou complementações aos autores.
- **Rejeitado** para a publicação.
- Em qualquer desses casos, o autor será comunicado.

Em caso de aceite, o artigo será publicado de acordo com o fluxo e cronograma editorial da revista. O manuscrito aprovado para publicação será submetido à edição de texto, e devolvido aos autores para ajustes formais, sem interferir no seu conteúdo científico.

Importante:

Após o artigo ser aceito por seu mérito científico, os autores deverão solicitar a revisão gramatical/ortográfica de português, de inglês e norma Vancouver de todo o artigo para um profissional “Revisor de Texto” devidamente capacitado, sendo necessário anexar no sistema Seer a Declaração de Revisão de Texto (DRT), com os dados de identificação do revisor. Salientamos que as informações contidas no texto são de total responsabilidade dos autores e a aprovação integral da publicação estará condicionada à comprovação da revisão do trabalho. Caso necessite do modelo de Declaração de Revisão de Texto, entre em contato.

Obs.: a referida Declaração deverá ser anexada na plataforma do SEER como Documento Suplementar [Página Resumo – INCLUIR DOCUMENTO SUPLEMENTAR].

O Processo Editorial de um artigo, desde a submissão até a resposta de avaliação, compreende aproximadamente de 3 a 8 meses.

Fica à critério da Comissão Editorial a seleção dos artigos que comporão a edição, sem nenhuma obrigatoriedade de publicá-los, salvo os selecionados e aprovados pelos pares e Editores.

Preparando o manuscrito

A revista **ConScientiae Saúde** publica artigos proveniente de pesquisas desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu nas áreas relacionadas às Ciências da Reabilitação.

Categoria dos artigos:

Revisão Sistemática: com ou sem Metanálise, primeiramente deve ser registrada no PROSPERO ([International prospective register of systematic reviews](https://www.crd.york.ac.uk/prospero/)) (<https://www.crd.york.ac.uk/prospero/>) e apresentar o número do registro. Seguir os critérios do PRISMA (<http://www.prisma-statement.org/documents/PRISMA%20Portuguese%20Statement.pdf>). O manuscrito deve ter entre 3.000 e 5.500 palavras. As referências devem ter no mínimo 20, e máximo 30 citações;

Estrutura de apresentação dos textos:

- O texto deve ser digitado em processador de texto Word ou compatível, em tamanho A4 salvando o arquivo em DOC e/ou DOCX;
- Parágrafo deve conter Espaçamento 1,5 entre linhas;
- Com fonte Times New Roman 12;
- A quantidade total de palavras deve estar de acordo com a categoria do artigo (Contabiliza-se a partir do resumo, até a última página do conteúdo do artigo. Não devem ser consideradas a folha de rosto, referências e ilustrações);

Formatação:

Os textos devem ser elaborados conforme as seguintes instruções:

- Palavras-chave ABNT NBR 6022:2002 - Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação – item 6.1.4: São separadas e finalizadas por ponto; Inicia com letra maiúscula.
- Indicativo de seção - ABNT NBR 6022:2002 - Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação – item 6.4: Os números são separados por 1 (um) espaço em branco.
- Identificação das ilustrações (figuras, gráficos, quadros, imagens) - ABNT NBR 6022:2002 - Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação – item 6.9: São indicados na parte inferior, exceção das tabelas que seguem IBGE
- Referências - ABNT NBR 6023:2002 - Informação e documentação - Referências – Elaboração – item 6.3: Alinhadas à esquerda, espaço simples.

A seguinte ordem de apresentação deverá ser respeitada, incluindo-se os itens em páginas distintas:

- Folha de rosto (página 1);
- Resumo/Abstract, Descritores/Keywords (página 2);
- Texto (página 3);
- Referências: A formatação das referências deverá facilitar a tarefa de revisão e de editoração. Para tal, deve-se utilizar espaçamento simples entre linhas, fonte tamanho 12, alinhadas à esquerda e estar de acordo com o estilo Vancouver;
- Ilustrações (Figuras e Tabelas) deverão ser inseridas após a seção de referências, incluindo-se uma ilustração por página, independentemente de seu tamanho.

Página de rosto (1):

Esta folha de rosto deve ser submetida como documento suplementar (Transferência de Documentos Suplementares - Passo 4 da submissão eletrônica), contendo as seguintes informações:

- o título completo na língua original e em inglês, deve conter no máximo 15 palavras, sendo suficientemente específico e descritivo]. Deve ser digitado em negrito com a letra inicial da primeira palavra em maiúscula e as demais em letra minúscula com exceção de nome próprio;
- um título abreviado não superior a 8 palavras na língua original e inglês;
- Endereço científico onde o projeto foi executado;
- Nomes completos dos autores [sem abreviação] - ordenados conforme contribuição de cada um, e a sequência indicada com número sobrescrito no último sobrenome de

cada autor, de acordo com seus os dados complementares. São admitidos um máximo de 8.

- Informar o número de Registro ORCID® (*Open Researcher and Contributor ID*). Caso não possua, fazer o cadastro através do link: <<https://orcid.org/register>>. O registro é gratuito
- Nome completo, endereço, telefone e *e-mail* do autor correspondente.
- No caso de estudos com seres humanos ou animais, indicação do parecer de aprovação pelo comitê de ética; no caso de ensaio clínico, o número de registro do Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos-REBEC (<http://www.ensaiosclinicos.gov.br>) ou no *Clinical Trials* (<https://www.clinicaltrials.gov/>).

Dados complementares:

Os autores devem incluir apenas a filiação institucional (não inclua titulações) - informar Unidade [Departamento/Programas, etc] que esteja(m) vinculado(s) na Instituição - inclusive sua(s) localização(ões) contendo cidade, estado e o país. Os dados de cada autor devem ser agrupados, organizados em ordem crescente e a sequência indicada com números sobrescritos no último sobrenome de cada autor. Se dois ou mais autores tiverem todas as informações complementares idênticas receberão o mesmo número sobrescrito da sequência dos dados à direita de seus nomes.

Resumo/Abstract, Descritores/Keywords (2):

Resumo, Abstract, Descritores e Keywords: Os resumos em português e inglês devem ser redigidos em um único parágrafo, estruturados contemplando os tópicos apresentados na publicação: Introdução, Objetivo, Métodos, Resultados, Conclusão. Deve conter no mínimo 100 e no máximo 160 palavras, em português/inglês. Não citar referências.

Descritores/Keywords: Correspondem às palavras ou expressões que identificam o conteúdo do trabalho, mínimo de 3 (três) e máximo 5 (cinco), separados por ponto (.) e com as iniciais de cada palavra em maiúsculas. Só serão aceitos descritores cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde - DeCS [<http://decs.bvs.br>] e ao Medical Subject Headings do Medline - MeSH [<http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>].

Texto (3):

O texto deve ser organizado nas seguintes seções: Introdução, Material e Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Agradecimentos, Referências, Ilustrações. Para as padronizações das abreviaturas os autores devem seguir as orientações do *Council of Biology Editors Style Manual, 6th edition*. Todas as abreviaturas devem ser definidas, quando utilizados pela primeira vez. Os trabalhos devem ser sucintos.

- **Introdução:** deve apresentar o propósito do objeto da pesquisa, a relevância do trabalho, descrever quais os avanços que foram alcançados com a pesquisa, sua relação com os outros trabalhos na mesma linha de pesquisa ou área, identificando suas limitações e possíveis vieses. Não deve incluir dados ou conclusões do trabalho em questão.
- **Metódos:** Devem conter no desenho do estudo as hipóteses e desfechos, o fluxograma do estudo, definir bem os critérios de inclusão e exclusão, também devem ser fornecidas todas as características do material pertinentes ao assunto da Pesquisa, deve ofertar, de forma objetiva, informações que permitam que o estudo seja replicado por outros pesquisadores. Referenciar as técnicas padronizadas. Descrever de forma clara a análise estatística.
- **Resultados:** devem oferecer uma descrição sucinta das novas descobertas. Devem ser apresentados na mesma ordem em que o experimento foi desenvolvido, conforme descrito na seção "Metodologia".

- **Discussão:** interpretar os resultados e relacioná-los aos conhecimentos existentes comparando-os com os de estudos anteriores. Identificar as limitações do estudo e fazer sugestões para pesquisas futuras.
- **Conclusão:** devem ser apresentadas de forma concisa e ser estritamente fundamentadas nos resultados obtidos na pesquisa, respondendo aos objetivos.
- **Agradecimentos:** se houver, devem ser sintéticos e concisos.
- **Referências:** ConScientiae Saúde adota Vancouver Style. As referências devem obedecer à *Uniform requirements for manuscripts submitted to Biomedical Journals - Vancouver*, disponível no seguinte endereço eletrônico: http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html. Citar as referências no texto com algarismos arábicos sobrescritos, em seqüência numérica, de acordo com a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto (exemplos: e aparição, sem parênteses, com o seguinte formato: referência antes dos sinais de pontuação (,;,:) ou depois de palavra anterior, sem espaçamento e sobrescrito (exemplo: diabetes, hypertension^{1,2} e alcoholism⁴⁻⁹ são problemas médicos complexos¹⁰); Listar os nomes dos seis primeiros autores do trabalho; excedendo esse número, usar a expressão et al.; As abreviaturas dos títulos dos periódicos internacionais citados seguem o Index Medicus/ MEDLINE, e as dos títulos nacionais, LILACS e BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia); Não incluir, na lista de referências, comunicações pessoais e materiais bibliográficos sem data de publicação.
- Incluir nas referências de artigos eletrônicos o DOI no **formato acessível**, ou seja com o prefixo <https://doi.org/>.
- A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores. Citar no mínimo 60% das referências dos últimos 5 anos

Exemplos de referências:

Livro

Melberg JR, Ripa LW, Leske GS. Fluoride in preventive dentistry: theory and clinical applications. Chicago: Quintessence; 1983.

Capítulo de livro

Verbeeck RMH. Minerals in human enamel and dentin. In: Driessens FCM, Woltgens JHM, editors. Tooth development and caries. Boca Raton: CRC Press; 1986. p.95-152.

Artigo de periódico

Veja KJ, Pina I, Krevsky B. Heart transplantation is associated with an increased risk for pancreatobiliary disease. *Ann Intern Med.* 1996;124 (11):980-3.
Wenzel A, Fejerskov O. Validity of diagnosis of questionable caries lesions in occlusal surfaces of extracted third molars. *Caries Res.* 1992;26:188-93.

Artigos com mais de seis autores

Citam-se até os seis primeiros seguidos da expressão "et al."

Parkin DM, Clayton D, Black RJ, Masuyer E, Friedl HP, Ivanov E et al. Childhood - leukaemia in Europe after Chernobyl: 5 years follow-up. *Br J Cancer.* 1996;73:1006-12.

Artigo com o nº de DOI

Lazarini FM, Barbosa DA. Intervenção educacional na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2017 [citado 2017 maio 2];25:e2845. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1612.2845>

Artigo sem autor

Seeing nature through the lens of gender. *Science.* 1993;260:428-9.

Volume com suplemento e/ou número especial

Davidson CL. Advances in glass-ionomer cements. *J Appl Oral Sci.* 2006;14(sp. Issue):3-9.

Fascículo no todo

Dental Update. Guildford 1991 Jan/Feb; 18(1).

Anais de congressos, conferências e congêneres

Damante JH, Lara VS, Ferreira Jr O, Giglio FPM. Valor das informações clínicas e radiográficas no diagnóstico final. Anais X Congresso Brasileiro de Estomatologia; 1-5 de julho 2002; Curitiba, Brasil. Curitiba, SOBE; 2002.

Bengtsson S, Solheim BG. Enforcement of data protection, privacy and security in medical informatics. In: Lun KC, Degoulet P, Piemme TE, Rienhoff O, editors. MEDINFO 92. Proceedings of the 7th World Congress of Medical Informatics; 1992 Spt 6-10; Geneva, Switzerland. Amsterdam: North-Holland; 1992. p. 1561-5.

Para outros exemplos recomendamos consultar as normas do Committee of Medical Journals Editors (Grupo Vancouver) <<http://www.icmje.org>>.

Ilustrações

São consideradas ilustrações todo e qualquer tipo de: tabelas, figuras, gráficos, quadros, desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, mapas, organogramas, diagramas, plantas, retratos etc., que servem para ilustrar os dados da pesquisa.

A quantidade total de ilustrações aceitas por artigo é de 6 (seis), incluindo todas as tipologias citadas anteriormente. As ilustrações devem ser inseridas após o item referências, incluindo-se uma ilustração por página, e também enviadas separadamente na Plataforma SEER no momento de submissão, na Etapa 4, no ícone "Documento Suplementar", devem ser numeradas por ordem de aparição no texto, possuir um título e, se necessário, uma legenda. Todas as ilustrações devem ser referidas e descritas no texto.

Sob nenhuma circunstância deve-se repetir uma tabela de dados que são apresentados em uma ilustração. As medidas estatísticas de variação (ou seja, desvio-padrão, erro padrão) devem ser identificadas, e decimais, em dados tabulares deve ser restrito aqueles com significância estatística e matemática.

Ilustrações fotográficas: devem ser de qualidade profissional em formato JPG ou TIF (300 DPIs de resolução e 10 cm de largura), devem ser claras, mesmo após a redução do tamanho para a publicação.

Os autores devem garantir que nada no manuscrito infringe qualquer direito autoral ou propriedade intelectual de outrem, pois caso contrário poderão responder juridicamente conforme os termos da Lei nº 9.610/98, que consolida a legislação sobre direitos autorais.

Ressalta-se que as ilustrações serão publicadas em **preto e branco**.

Legendas

Ilustrações (figuras, fotografias, desenho, gráficos, quadros etc.): o título e fonte devem ser incorporadas na parte inferior;

Tabelas: títulos devem ser incorporadas na parte superior e fonte na parte inferior.

A revista identifica em seus manuscritos com o número do DOI (Digital Object Identifier), sendo informado na primeira página do documento publicado.

ConScientiae

ISSN	da	versão	impressa:	1677-1028
ISSN	da	versão	online:	1983-9324

<http://www.uninove.br/revistasauade>

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, não pode ser submetido à avaliação simultânea em outro periódico e/ou publicado anteriormente em eventos científicos de qualquer natureza, preservando o caráter inédito do artigo;

2. Revise cuidadosamente o trabalho em todos os aspectos normativos descritos "Diretrizes para Autores", na página da revista;
3. Verifique se todos os autores citados constam nas referências no final do trabalho;
4. Os autores desse artigo declaram para os devidos fins, a inexistência de eventuais conflitos de interesse (profissionais, financeiros e benefícios diretos e indiretos) que possam influenciar os resultados da pesquisa.
5. Devem ser enviados no item 4 do processo de submissão - TRANSFERÊNCIA DE DOCUMENTOS SUPLEMENTARES, os documentos, devidamente preenchidos e assinados.
6. A) Carta de Encaminhamento - informações básicas sobre o manuscrito.
7. B) Comprovante de aprovação do Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

O(s) autor(es) autoriza(m) a publicação do texto na revista;

O(s) autor(es) garantem que a contribuição é original e inédita e que não está em processo de avaliação em outra(s) revista(s);

A revista não se responsabiliza pelas opiniões, idéias e conceitos emitidos nos textos, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es);

É reservado aos editores o direito de proceder a ajustes textuais e de adequação às normas da publicação;

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](#). que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado;

Em virtude de aparecerem nesta revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais e não-comerciais.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.